

Quem é a enfermeira especialista em diabetes no ano de 2022?

Mais de 16 milhões de brasileiros vivem com diabetes mellitus (DM) no Brasil¹, uma doença crônica de origem multifatorial que leva a consequências graves se não for monitorada de forma vigilante. O tratamento envolve ações interdisciplinares que, de acordo com a American Association of Diabetes Care and Education Specialists, tem como maior objetivo promover os comportamentos de autocuidado². Tomar medicamentos é geralmente o comportamento comumente associado ao cuidado do diabetes, no entanto, outros seis comportamentos devem ser desenvolvidos pela pessoa com DM ao longo da sua jornada de tratamento: vigiar as taxas, alimentar-se saudavelmente, praticar atividade física, resolver problemas, reduzir riscos e adaptar-se saudavelmente². Em todos os comportamentos de autocuidado em diabetes, a enfermagem tem papel essencial e determinante na mudança de desfecho clínico.

Em tempos de pós-pandemia, nunca foi tão evidente a atuação da enfermagem no campo do gerenciamento de crônicos e, o DM, está entre os top 5 na lista. Afinal, qual enfermeira nunca cuidou de uma pessoa com diabetes? E como costumamos dizer no nosso Instagram (@diabetes_enf): se você ainda não encontrou o diabetes na sua carreira, pode ter certeza: o diabetes irá encontrar você. Do postinho de saúde na atenção primária ao leito de terapia intensiva no hospital especializado. Do lactente ao idoso, do

norte ao sul do país. O nicho está aí, só não enxerga quem não quer.

E tem mais: não foi apenas o mundo virtual com as teleconsultas que a pandemia impulsionou o tratamento do DM nos anos de 2020 a 2022. Também, as tecnologias de assistência em diabetes estão em pauta no Brasil e no mundo. Bombas de infusão de insulina em sistema subcutâneo contínuo, sensores intersticiais de monitoramento da glicemia implantáveis, bombas e sensores integrados com algoritmos de decisão clínica que previnem hipo e hiperglicemias. Para todas essas tecnologias, será necessário um batalhão de enfermeiras prontas para educar e cuidar dessas pessoas. Não se engane: as tecnologias também estão chegando no SUS e, com isso, a demanda de profissionais preparados para atender essa demanda.

Os campos de atuação da enfermeira especialista em diabetes transbordam as fronteiras do sistema de saúde como o conhecemos. São startups de gestão de crônicos, programas de gerenciamento populacional em empresas, times de boas práticas em hospitais que buscam selos de qualidade, vagas para enfermagem em pesquisa clínica. Uma infinidade de empregos em áreas de todas as cores e tamanhos, para servir a demanda gigantesca de pessoas com diabetes em busca de qualidade de vida.

Fica então a pergunta: **você, enfermeira,**

está preparada?

Esperamos que a leitura dessa edição especial da Nursing te inspire a vir pro lado de cá, das enfermeiras que viram no mundo do diabetes não só mais uma opção de carreira, mas A opção que trouxe autonomia, independência e sucesso profissional. Espero encontrá-las em breve nas redes sociais! 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

Rebecca Ortiz La Banca Barber

Enfermeira, Doutora e Nurse Scientist no Children's Hospital Los Angeles, California, Estados Unidos. Pós-Doutorado no Joslin Diabetes Center, afiliado a Harvard Medical School em Boston-EUA.

Referências

1. International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 10th edn. Brussels, Belgium: 2021. Available at: <https://www.diabetesatlas.org>
2. Association of Diabetes Care and Education Specialists, and Leslie Kolb. "An effective model of diabetes care and education: the ADCE57 Self-Care Behaviors™." The Science of Diabetes Self-Management and Care 47.1 (2021): 30-53.

tive model of diabetes care and education: the ADCE57 Self-Care Behaviors™." The Science of Diabetes Self-Management and Care 47.1 (2021): 30-53.